

Espécie nova de *Xestoblatta* (Blattaria, Blattellidae) do Estado de Santa Catarina, Brasil

Sonia Maria Lopes & Edivar Heeren de Oliveira

Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Brasil. CNPq/FAPERJ (sonialf@acd.ufrj.br)

ABSTRACT. New species of *Xestoblatta* (Blattaria, Blattellidae) from the State of Santa Catarina, Brazil. *Xestoblatta insularis* sp. nov. is described based on genital plates, male genital structures and modification on seventh abdominal tergite. *Xestoblatta* Hebard, 1916 is recorded for the first time to southern Brazil.

KEYWORDS. *Xestoblatta*, Neotropics, new species, taxonomy.

RESUMO. *Xestoblatta insularis* sp. nov. é descrita com base nas placas genitais, estruturas genitais do macho e na modificação do sétimo tergito abdominal. *Xestoblatta* Hebard, 1916 é registrado pela primeira vez no sul do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE. *Xestoblatta*, Neotrópico, espécie nova, taxonomia.

O gênero *Xestoblatta* Hebard, 1916 está representado no Brasil por dezoito espécies, sendo dez para a região norte, duas para região nordeste, três para região sudeste e três para região centro-oeste.

As espécies caracterizam-se pelo porte médio a grande e pelo campo marginal da tégmina com coloração amarelo-pálida.

HEBARD (1916) definiu o gênero como monofilético e caracterizou-o por apresentar o disco do pronoto sem sulcos, tégminas e asas muito desenvolvidas, setores discoidais da tégmina longitudinais, veia discoidal da asa bifurcada, veia ulnar com ou sem ramos incompletos, triângulo apical grande e distinto, margem ântero-ventral do fêmur anterior com uma série de espinhos subiguais, seguidos por outra série de tamanho menor e decrescente em direção ao ápice e com três espinhos apicais; presença ou não de modificação tergal no abdome no sétimo segmento; fêmures médio e posterior com numerosos espinhos robustos e um espinho genicular simples e alargado; arólios presentes; pulvilos nos quatro segmentos; unhas simétricas e simples.

GURNEY (1939) agrupou as espécies, com base na presença de modificação tergal do abdome em *X. surinamensis* Bruijning, 1959, *X. zetecki* Gurney, 1939, *X. ecuadorana* Gurney, 1939, *X. micra* Hebard, 1916, *X. peruana* (Saussure, 1862), *X. potrix* (Gurney, 1939).

Com base em material procedente do sul do Brasil, descreve-se mais uma espécie desse grupo.

MATERIAL E MÉTODOS

A observação das placas e peças genitais foi feita através da retirada da parte final do abdome dos exemplares, utilizando-se técnicas tradicionais para dissecação (LOPES & OLIVEIRA, 2000). A designação das peças genitais e a classificação taxonômica foram baseadas nos conceitos propostos por MCKITTRICK (1964).

O material foi coletado em *Nidularium innocentii*

[Bromeliaceae] na Unidade de Conservação Ambiental do Desterro (UCAD), Santa Catarina e tombado no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

Xestoblatta insularis sp. nov.

(Figs. 1-11)

Etimologia. O nome da espécie refere-se à localidade onde foram coletados os exemplares.

Coloração geral castanho-clara brilhante (Fig. 1).



Fig. 1. *Xestoblatta insularis* sp. nov., holótipo ♂, habitus, 19 mm.

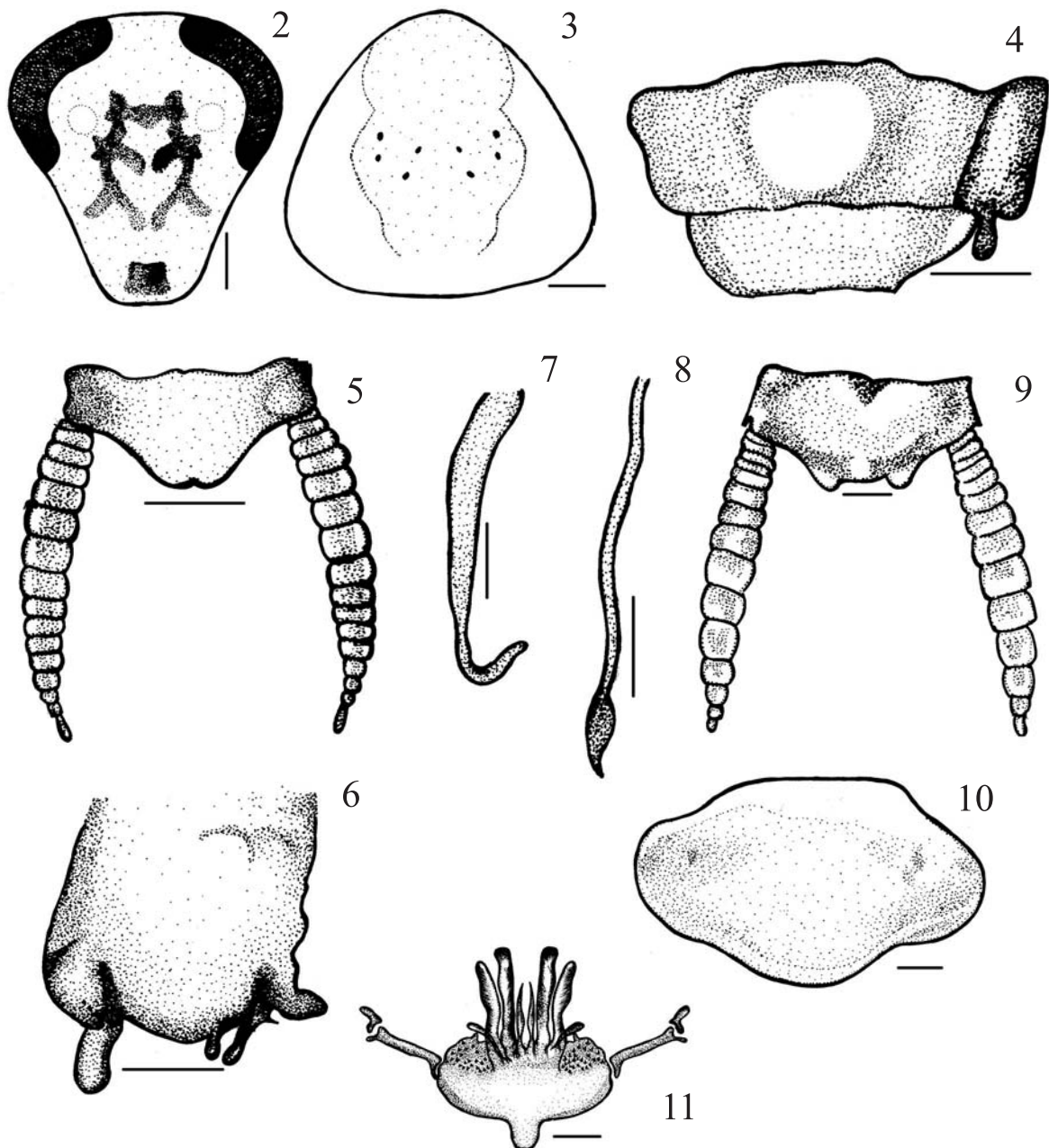
Cabeça castanha; artigo apical do palpo maxilar, nuances na frente e no clipeo castanho-escuros; olhos negros; antenas claras com tomentosidade dourada. Pronoto transparente com disco central castanho-leitoso. Pernas castanho-claras com ponto de inserção dos espinhos castanho-escuros, quase negros. Tégminas e asas transparentes e brilhantes.

Dimensões em mm, ♂. Comprimento total: 19,0; comprimento do pronoto: 4,0; largura do pronoto: 5,0; comprimento da tégmina: 16,5; largura da tégmina: 5,0.

Cabeça (Fig. 2) subtriangular, olhos pequenos, espaço interocular amplo, com medida aproximadamente igual à área que separa as bases das antenas; antenas

longas, atingindo o ápice do abdome; palpos maxilares desenvolvidos, quinto artigo dilatado, menor que o quarto, ambos menores que o terceiro.

Pronoto (Fig. 3) convexo, triangular, com ápice arredondado, base levemente angular; abas laterais amplas e defletidas, com disco central bem demarcado e sem sulcos. Pernas longas e espinhosas; fêmur anterior com duas séries de espinhos robustos e espaçados na face ântero-ventral, sendo a segunda série decrescente, terminando em um pré-apical de tamanho médio e dois apicais grandes; face póstero-ventral com cinco espinhos grandes e espaçados, sendo um apical; fêmures médio e posterior com disposição semelhante dos espinhos em



Figs. 2-11. *Xestoblatta insularis* sp. nov. 2-8, holótipo ♂: 2, cabeça, ventral; 3, pronoto, dorsal; 4, modificação tergal no sétimo segmento, dorsal; 5, placa supra-anal, dorsal; 6, placa subgenital, ventral; 7, fálmero esquerdo, dorsal; 8, esclerito mediano, dorsal; 9-11, parátipo ♀. 9, placa supra-anal, dorsal; 10, placa subgenital, ventral; 11, válvulas, dorsal. Figs. 2, 7-11 Escala, 0,5 mm; Figs. 3-6 Escala, 1mm.

ambas as faces ventrais, com sete espinhos grandes, sendo um apical; presença de espinho genicular; pulvilos e arólios presentes, pouco desenvolvidos; unhas simétricas e simples. Tégminas desenvolvidas, longas, estreitas e convexas, ultrapassando o ápice dos cercos; campo marginal amplo e defletido; campo escapular oblíquo, com nove ramos simples, seguindo com ramos bifurcados para o ápice; campo discoidal longitudinal e campo anal amplo e alongado, com cinco veias axilares. Asas desenvolvidas, com setor costal apresentando o ápice dos seis ramos basais da veia radial com leve dilatação; triângulo apical ou intercalar desenvolvido; campo anal dobrado em leque.

Abdome do macho com modificação tergal no sétimo segmento, em forma de uma depressão arredondada e evidenciada, com projeções laterais em forma de uma prega voltada para o interior do segmento (Fig. 4). Placa supra-anal projetada entre os cercos, com leve reentrância mediana no ápice (Fig. 5). Cercos longos. Placa subgenital assimétrica, com o bordo látero-apical direito expandido; estilos diferenciados em forma e tamanho e presença de um estilo acessório pequeno próximo ao estilo direito (Fig. 6). Falômero esquerdo em gancho afilado e pouco desenvolvido (Fig. 7). Esclerito mediano alongado, com o ápice foliáceo (Fig. 8).

Dimensões da ♀ em mm. Comprimento total: 16,5; comprimento do pronoto: 4,0; largura do pronoto: 5,5; comprimento da tégmina: 14,0; largura da tégmina: 4,0.

A fêmea diferencia-se do macho pela ausência de modificação tergal. Placa supra-anal projetada entre os

cercos com duas projeções apicais; cercos desenvolvidos (Fig. 9). Placa subgenital simétrica e elipsóide (Fig. 10). Complexo valvular com par de válvulas I e II diferenciadas em tamanho e valvíferos reduzidos (Fig. 11).

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, Santa Catarina: Florianópolis, UCAD-284, 19.I.2004, coletada em *N. innocentii*, Josefina Steiner & Anne Zillikens cols. Parátipo ♀, mesma procedência, UCAD-289, 04.II.2004, Josefina Steiner & Anne Zillikens cols.

Discussão. A espécie apresenta modificação tergal típica para o gênero, diferenciando-se das demais espécies de *Xestoblatta* pela configuração da placa subgenital, estilos e estruturas da genitália masculina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GURNEY, A. B. 1939. A revision of the neotropical genus *Xestoblatta* Hebard (Orthoptera; Blattellidae; Pseudomopinae). **Proceedings of the Entomological Society of Washington** 41(4):97-128.
- HEBARD, M. 1916. Studies in the group *Ischnopterites* (Orthoptera, Blattellidae, Pseudomopinae). **Transactions of the American Entomological Society** 42:337-383.
- LOPES, S. M. & OLIVEIRA, E. H. 2000. Espécie nova de *Eublaberus* Hebard, 1919 do Estado de Goiás, Brasil e notas sobre *E. marajoara* Rocha e Silva-Albuquerque, 1972 (Blaberidae, Blaberinae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia** 433:1-5.
- McKITTRICK, F. A. 1964. Evolutionary studies of cockroaches. **Cornell University Agricultural Experiment Station Memoirs** 389:1-197.